

CNI apura recuo de 0,6% nas vagas da indústria

Pesquisa nacional revela queda recorde em julho e redução também no total de salários pagos

MÔNICA MAGNAVITA

RIO — O mercado de trabalho na indústria caiu 0,61% em julho, a maior queda do ano, enquanto o total de salários pagos diminuiu 0,51%, conforme dados divulgados ontem na publicação *Indicadores Industriais*, da Confederação Nacional da Indústria (CNI). O emprego industrial em julho, calculado com ajuste sazonal (quando são desconsiderados fatores e variações específicos de uma certa época do ano) teve uma queda de 0,28%.

A redução do nível de emprego surpreendeu os técnicos do Departamento Econômico da CNI, responsáveis pelo documento divulgado ontem, e frustra, segundo eles, expectativas de uma reversão no mercado de trabalho industrial. A redução no emprego atinge 3,71% na comparação com julho do ano passado, índice pouco mais elevado que o observado em junho. Com esse resultado, a queda acumulada no ano alcança 3,55% em comparação com igual período de 1996.

A retração na massa salarial

real foi a segunda consecutiva, acumulando queda de 0,85%. Mas os economistas da CNI observam que o total de salários reais havia aumentado por três meses consecutivos, alcançando, em maio, o nível mais elevado desde 1995. Os salários líquidos reais caíram 0,51%, uma queda explicada pelos economistas da CNI quase integralmente pela redução do emprego. Os salários médios mantiveram-se estáveis nos últimos meses nos níveis mais altos da série histórica da pesquisa, iniciada em janeiro de 1992.

A pesquisa mensal da CNI, no entanto, mostra que houve, em julho, crescimento nas vendas reais e nas horas trabalha-

das na produção, respectivamente, de 2,24% e 2,36% na comparação com o mês anterior. Segundo os economistas, esse comportamento se explica quase exclusivamente pelo padrão sazonal do

RESULTADO FRUSTRA EXPECTATIVA DE REVERSÃO

período. É que em julho, tradicionalmente, esses dois indicadores registram crescimento. No caso das horas trabalhadas, a expansão também é explicada pelo maior número de dias trabalhados.

O aumento no faturamento em julho é considerado normal por se tratar de um período de maior atividade industrial. Neste ano, a receita das empresas industriais já cresceu 9,53%.